

Pesquisa de Aglutininas Anti-Leptospira em Cães de Goiânia *

Antonio Geraldo de Carvalho ** Anibal José Torres ***
& José Leonides Ribeiro ***

RESUMO

A investigação sorológica por soroaglutinação para *Leptospira* em soros de 300 cães internados no Hospital da Escola de Agronomia e Veterinária, mostrou 46 positivos (15,3%). Os sorotipos presentes foram: *L. icterohaemorrhagiae* 8, *L. canicola* 20, *L. pomona* 6, *L. pyrogenes* 11 e *L. javanica* 1.

INTRODUÇÃO

Os primeiros trabalhos sobre *Leptospira* em animais domésticos no Brasil foram de Dacorso Filho & de Azevedo Santos, ambos na década de 1940, relacionados com estudo em cães.

A *Leptospira* é uma doença causada por microrganismos do gênero *Leptospira* e foi primeiramente identificada por "Weil" no homem em 1896, mas sua etiologia só foi estabelecida em 1915, quase simultaneamente na Alemanha por Uhlenhuth Fromme e no Japão por Inado & Ido.

Hoje pode-se dizer que a doença está espalhada por todas as partes do mundo, atacando bovinos, ovinos, caprinos, solípedes,

suínos, cães, gatos, coelhos e animais selvagens.

A Leptospirose em cães (ictéricos) foi descrita pela primeira vez no Brasil por Dacorso Filho (2), em 1940.

Azevedo & Santos (1), em 1945, também constataram a infecção em cães, mas só clinicamente.

Guida (3), em 1952, examinando 50 cães capturados em Santo André e Santo Amaro - SP, encontraram cinco (23%) dos cães com aglutininas lisinas anti-*Leptospira canicola* e oito (38%) com aglutininas lisinas anti-*Leptospira icterohaemorrhagiae*.

Veronesi & col., em 1958, em São Paulo, utilizando nove antígenos, não encontraram sorotipos que

* Trabalho do Instituto de Patologia Tropical e Escola de Agronomia e Veterinária.

** Prof. Assistente do Depto. de Clínica da Escola de Agronomia e Veterinária.

*** Prof. Assistente do Depto. de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical.

**** Prof. Titular do Depto. de Clínica da Escola de Agronomia e Veterinária.

fossem *L. canicola* e *L. icterohaemorrhagiae* (8)

Santa Rosa & col. (7), em 1969/70, em um trabalho que desenvolveram no Instituto Biológico de São Paulo, examinando um total de 426 soros de cães, encontraram 60 soros positivos que continham aglutininas anti-*Leptospira* (14%), com predominância do sorotipo *icterohaemorrhagiae*.

Reis & col. (5), em 1973, examinando 594 amostras de sangue ou soro de cães procedentes de Belo Horizonte (445 amostras), Salvador (89 amostras), Rio de Janeiro (50 amostras) e Porto Alegre (10 amostras) encontraram uma prevalência geral de 7,7%.

MATERIAL E MÉTODOS

MATERIAL

Soros: Trabalhamos com soros de cães que foram internados no Hospital Veterinário da Escola de Agronomia e Veterinária, cujos sintomas clínicos nos levaram a suspeitar de Leptospirose.

Foram coletados 300 soros que foram devidamente acondicionados e guardados em congelador.

Antígenos: Usamos culturas vivas de *Leptospira* de 4 a 10 dias de idade, em meio de Korthof.

As culturas eram examinadas em microscópio com condensador de campo escuro e apresentavam de 30 a 100 microrganismos por campo.

As amostras incluídas na bateria de antígenos constam dos seguintes sorotipos: *icterohaemorrhagiae*,

canicola, *pomona*, *grippotyphosa*, *tarassovi*, *australis*, *ballum*, *wolffi*, *pyrogenes*, *javanica*, *butembo*, *autunalis*, *bratislava*.

MÉTODO

O método utilizado foi o "Teste de Micro-aglutinação Rápida" conforme a técnica de Ryu (6), citada com detalhes por Reis & col. (5).

RESULTADOS

A pesquisa proporcionou os seguintes resultados: a prevalência da doença em cães foi de 15,3%. O sorotipo predominante foi o *canicola* (43,4%), seguido dos soros tipos *pyrogenes* (23,9%), *icterohaemorrhagiae* (17,3%), e *javanica* (2,1%) (Tabela 1).

DISCUSSÃO

Examinando 300 soros de cães, encontramos 46 positivos (15,3%). Santa Rosa & col. (7), trabalhando com 426 soros, encontraram uma prevalência de 7,7%, examinando 594 amostras. No entanto, quanto aos sorotipos encontrados houve uma discrepância. Enquanto Santa Rosa & col. (7) encontraram em primeiro lugar o sorotipo *icterohaemorrhagiae* com 75%, em segundo lugar o sorotipo *canicola* com 33,3% e em terceiro o sorotipo *pyrogenes* com uma taxa de 1,6%; nós verificamos que o sorotipo mais frequente em nosso meio foi a *L. canicola* com a prevalência de 43,4%; em segundo lugar o sorotipo *pyrogenes*, com uma taxa de 23,9%, estando sorotipo *icte-*

TABELA 1

RESULTADO DO TESTE DA MICROAGLUTINAÇÃO RÁPIDA, SEGUNDO O SOROTIPO

ANTÍGENO	DILUIÇÕES USADAS			TOTAL POSITIVO
	1/200	1/400	1/800	
<i>icterohaemorrhagiae</i>	3	3	2	8
<i>Canicola</i>	16	3	1	20
<i>grippotyphosa</i>	0	0	0	0
<i>pomona</i>	5	1	0	6
<i>tarassovi</i>	0	0	0	0
<i>australis</i>	0	0	0	0
<i>bataviae</i>	0	0	0	0
<i>wolffi</i>	0	0	0	0
<i>pyrogenes</i>	11	0	0	11
<i>ballum</i>	0	0	0	0
<i>javanica</i>	1	0	0	1
TOTAL	36	7	3	46

rohaemorrhagiae em terceiro lugar com prevalência de 17,3%.

Os demais sorotipos encontrados por nós foram *pomona* (13,0%) e *javanica* (2,1%)

Reis & col. (5), examinando 594 amostras de soros de cães, encontraram 7,4% para o sorotipo *icterohaemorrhagiae* e 6,4% para o sorotipo *canicola*.

Conclui-se, portanto, que a prevalência do sorotipo *Leptospira* de São Paulo difere da de Goiânia, talvez pela procedência da coleta das amostras de soro, pois, no nosso caso, colhemos a maioria das amostras no Hospital Veterinário.

SUMMARY

AGLUTININIS ANTI-LEPTOSPIRE IN DOGS FROM GOIÂNIA, GOIAZ, BRAZIL.

Serological investigation by the agglutination test for *Leptospira* in sera of 300 hospitalized dogs from the Escola Agronomia e Veterinária showed 46 (15,3%) positive. The serotypes found were: *L. canicola*, 20, *L. pyrogenes* 11, *L. icterohaemorrhagiae* 8 e *L. pomona* 6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, A.G.; & SANTOS, J.A. – Sobre a ocorrência da Leptospirose no Rio, de Janeiro, An. III Cong. Bras. Vet. Porto Alegre, p. 115-163, 1964.
- DACORSO FILHO, O. – Leptospirose canina. O Hospital, Rio de Janeiro, 18:797-809, 1940.
- GUIDA, V.O. – Estudo sobre a

- Leptospirose canina I. Primeiros resultados da pesquisa de lisina em cães normais.** Soc. Bras. Med. Vet. 8:65-69, 1948.
- 4 GUIDA, V.O. - Ocorrência de Leptospirose em animais domésticos. Brasil Arch, Biol. Tecnol. Curitiba, 7:9-20, 1952.
 - 5 REIS, R.; RYU, E.; MOTTA, J.G. & WIEST, J.M. - Pesquisa de Aglutininas anti-Leptospira em cães através do teste da microaglutinação rápida. Arq. Esc. Vet. 25:15-22, 1973.
 - 6 RYU, E. - Rapid Microscopic Agglutination Test for Leptospira based in 400 x magnification indarkfield examination. Taiwan J. Vet. Med. L. Ani. Husb. 17:1-9, 1970.
 - 7 SANTA ROSA, C.A.; PESTANA DE CASTRO, A.F.; DA SILVA, A. S. & TEREYA, J.M. - Nove anos de Leptospirose no Instituto Biológico de São Paulo. Rev. Inst. Adolfo Lutz. 29/30:19-27, 1969/70.
 - 8 VERONESI, R. - Doenças Infecciosas e Parasitárias, 6a. ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1976.